



RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II NO ENSINO DA MATEMÁTICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DO ENSINO FUNDAMENTAL EM TUPANCIRETÃ-RS

Andreza Cavalheiro da Costa¹

Graciele de Borba Gomes Arend²

Educação Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Resumo: Este artigo foi baseado na prática vivenciada no estágio de regência da disciplina de Matemática de uma turma de 6º ano em uma escola municipal de ensino fundamental na cidade de Tupanciretã - RS, sendo o mesmo obrigatório pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II – do curso de Licenciatura em Matemática, 6º semestre, do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos/RS no segundo semestre de 2015. Relata a fase de pesquisa do Projeto Político Pedagógico da escola, observação do método de trabalho da professora, observação dos alunos, regência em sala de aula e em especial uma prática aplicada durante a regência. Expõem a importância do licenciando por em prática tudo o que aprendeu na graduação até o presente momento conciliando a teoria com a prática, dando a oportunidade do uso de metodologias diferenciadas para auxiliar em seus planos de aula, formar sua própria identidade quanto professor, conhecer o seu futuro ambiente de trabalho e a comunidade escolar.

Palavras Chaves: Estágio. Vivência docente. Teoria e prática.

Introdução

O presente trabalho relata uma prática referente às atividades no Estágio Curricular Supervisionado II – do curso de licenciatura em Matemática, 6º semestre, do Instituto Federal Farroupilha Campus Júlio de Castilhos/RS no segundo semestre de 2015.

O estágio foi realizado em uma escola municipal da cidade de Tupanciretã- RS, em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental, nas aulas de matemática, no período de 17 de setembro a 17 de novembro de 2015, sendo realizada 05h de observação em sala de aula, 25h de regência de classe, 10h de aulas de reforço e 20h de mapeamento do ambiente escolar, totalizando 60h de campo de estágio.

¹Acadêmica do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Júlio de Castilhos; andrezacdacosta@gmail.com

²Mestre em Matemática. Docente de matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Júlio de Castilhos; graciele.arend@iffarroupilha.edu.br

Na data referente ao estágio, a escola possuía 21 professores, sendo que destes três compõe a equipe diretiva. Todos os professores da escola são licenciados e tem 4 horas semanalmente disponíveis para realizar seus planos de aulas.

O Estágio Curricular Supervisionado II oportuniza ao licenciando, inserir-se na realidade de sua futura vida profissional, contribuindo para que este reflita, a partir das teorias estudadas sobre as possibilidades de sua prática no cotidiano escolar e, assim, desenvolver uma visão crítica acerca do sistema educacional.

O estágio de regência de classe no Ensino Fundamental tem como objetivo, instrumentalizar o estudante de Matemática e futuro profissional da educação, para que o mesmo se familiarize com a prática de sala de aula, conviva com os alunos e professores e habitue-se ao ambiente escolar com seus problemas, desafios, dificuldades, mas também repleto de alegria, realizações e sobretudo, cheio de crianças e jovens transbordantes de vida e vontade de aprender. Pois, hoje, é papel da escola estar atenta a evolução do mundo, orientando os alunos para a vida e facilitando sua inserção no meio social.

O estágio curricular supervisionado é um ambiente de formação que auxilia na construção da identidade docente. Esta se desenvolve a partir de um processo contínuo que começa pelo querer ser professor e estar disposto a enfrentar os desafios de tal profissão.

As etapas do Estágio Curricular Supervisionado II

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, oportuniza a primeira experiência que nós acadêmicos de licenciaturas temos como futuros professores e normalmente temos muitas dúvidas sobre como atuar na nossa futura área profissional, por isso foi de grande importância muitos momentos de leitura, reflexão e discussões entre colegas juntamente com os professores orientadores, sobre educação e educação matemática para auxiliar os estagiários na pesquisa do conteúdo a ser desenvolvido em sala de aula, elaboração de metodologias diferenciadas e na confecção de planos de aulas.

O Estágio Curricular Supervisionado II foi o momento em que usei todo o meu potencial superando o medo e insegurança de estar em sala de aula, enfrentando

desafios como por exemplos elaborar um plano de aula com uma metodologia diferenciada que realmente seria aplicado. Segundo Arendt (1972, p.274):

A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda dos novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos nossas crianças o bastante para não expulsá-las de nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós preparando-as em vez disto com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum.

O estágio foi realizado na turma escolhida sendo 5 horas de observação das aulas. A mesma possuía 14 alunos matriculados, sendo 7 meninos e 7 meninas. Os alunos estavam em uma faixa etária de 11 a 15 anos. A maioria oriunda do bairro onde se localiza a escola e outros de bairro mais próximos com exceção de uma aluna que vem da zona rural.

Os alunos se mostravam bastante inquietos, e também havia muita conversa paralela, mas ao mesmo tempo a maioria dos alunos da turma eram bem participativos e demonstram interesse em aprender, fazendo os exercícios e fazendo pergunta para a professora para sanar suas dúvidas, gostavam de ir ao quadro para fazerem correção dos exercícios. Mas também tem alunos (minoría) que apresentam muitas dificuldades no aprendizado, não faziam perguntas, não resolviam os exercícios e por isso necessitam de uma atenção especial da professora.

Havia dois alunos com necessidades especiais: uma menina com deficiência intelectual, ela também frequentava a APAE da cidade no período inverso das aulas e por isso necessita de ajuda de uma monitora, só trabalhava com conteúdo de series iniciais (pinta, recorta e cola), pois não conseguia acompanhar a turma, e um menino já de idade mais avançada para o ano da turma, pois ele tinha dificuldade de interpretação (ler e escrever), precisa sempre sentar acompanhado de um colega para realizar atividades e avaliações, mas mesmo assim conseguia acompanhar a turma em termos de andamento das aulas.

Já a professora regente da turma é formada em Licenciatura curta de Ciências, Licenciatura Plena em biologia e Pós-graduada em Educação Ambiental, possui 13 anos de magistério.

Ela sempre explicava o conteúdo com muita clareza e repetia todas as vezes que os alunos perguntarão como se fosse à primeira. Usava como materiais didáticos folhas impressas, quadro negro e giz e/ou lousa e canetas coloridas.

Para ela o planejar sempre as aulas era importante, para saber o objetivo que deveria alcançar, seu plano de aula era elaborado de acordo com a realidade da turma e com os objetivos que ela desejava alcançar, para ela a metodologia devia ser mudada sempre que for necessário de acordo com seus objetivos e tipo de turma.

Pois Hoje, é papel da escola e dos professores, em especial o de matemática, estar atenta a evolução do mundo, orientando os alunos para a vida e facilitando sua inserção no meio social.

Seu processo avaliativo é qualitativo sobre o quantitativo. Sempre levando em consideração o crescimento do aluno (sua evolução).

A estratégia que a mesma utiliza junto aos alunos que apresentam dificuldades é: trabalhos em grupos, disposição diferente das classes em aula, sentar ao lado do aluno e ajudar a resolver as atividades, jogos, e trabalhos de raciocínio.

Aos professores da área de matemática faz-se necessário rever, a cada início de ano letivo, o conteúdo que será estudado, as aulas que serão ministradas e os alunos com os quais será trabalhado, pois essa organização promove a reflexão, a análise do cotidiano, o que segundo Silva (2013, p. 106)

Na organização do trabalho didático, na gestão da aula de matemática há uma construção conjunta. O professor se refaz e refaz a disciplina, sua organização, adequando-a ao seu público, à realidade de sua turma, seja naquele bimestre, seja naquele ano especificamente. (SILVA, P. 106).

Sua maior dificuldade em relação ao trabalho que exerce é a falta de interesse dos alunos, ela acredita que falta para eles esperança, perspectiva de um mundo melhor, pois eles não possuem acompanhamento familiar. Para se atualizar ela faz cursos ao longo do ano, realiza leituras e procura sempre buscar algumas soluções.

A professora em questão não se considera uma ótima professora, por que ainda não conseguiu solucionar alguns problemas de seus alunos. E ela também esta sempre buscando melhorar.

Na fase de reforço, solicitei a direção da escola uma sala para poder atender os alunos, porem a escola não disponibilizava de nenhum ambiente próprio, então as aulas de reforço foram na sala onde acontecia o projeto “Mais Educação”. O local não era apropriado estava com muito materiais do projeto e também com todos os instrumentos da banda da escola, portanto o espaço ficava pequeno e muito apertado o que não ajudava muito, mas era onde eu realizava as aulas no turno inverso, minha

intenção maior era de sanar as dúvidas e dificuldade que apareciam ao longo das aulas de regência. Mas a maior parte dos alunos se mostravam desinteressados e poucos compareciam as aulas oferecidas. Mesmo assim notei grande melhora nos poucos alunos que comparecerão ao longo das aulas de reforços, eles tiveram a oportunidade de perguntar e tirar todas as dúvidas em relação ao conteúdo, pois a atenção era exclusiva para eles naquele momento, então não tinham vergonha de perguntar tudo o que tinha vontade.

Iniciando as atividades de regência em sala de aula, os alunos estavam entusiasmados com a minha presença. Acredito que cheio de expectativas, assim como eu, tanto que na fase de observação, eles me perguntavam constantemente que dia eu iria começar a dar aulas.

As aulas na maioria das vezes foram muito proveitosas, pois na maioria das vezes conseguia desenvolver o que tinha planejado e até mesmo os alunos mais tímidos e desinteressados realizavam todos os exercícios propostos e tiraram as dúvidas que iam surgindo ao longo das explicações e resoluções dos exercícios. Durante toda a minha regência sempre procurava estar “circulando” dentro da sala de aula, de aluno em aluno eu ia passando em suas classes para auxiliá-los nas atividades, assim eles tinham mais liberdade para fazer perguntas e questionamentos.

Realizei uma prática com grande êxito, sobre o conteúdo porcentagem, onde a turma foi dividida em dois grupos para que então realizarem uma pesquisa em outras turmas da escola, com temas relacionados ao cotidiano da comunidade escolar, conforme tabela 1. Foram escolhidos o 5º e 7º ano e então distribuída uma folha impressa com três perguntas para cada aluno das turmas, a primeira era sobre o sexo (feminino ou masculino), a segunda sobre as cores das lixeiras recicláveis e a terceira perguntava se o aluno questionado separava o lixo em casa. Eles deveriam marcar a resposta mais coerente conforme seus conhecimentos e em seguida, com os dados disponíveis e em cada grupo foi feito o cálculo da porcentagem para a confecção de gráficos em cartazes para expor os resultados das pesquisas feitas pelos alunos, conforme figura 1. Este plano de aula foi aplicado como fechamento da matéria para que os alunos conseguissem fazer um link do conteúdo com o meio onde vivemos, para sanar dúvidas relacionadas a porcentagem e para que eu, enquanto professora estagiária pudesse fazer a minha avaliação relacionada atividade desenvolvida.

Tabela 1- Pesquisa sobre coleta do lixo

1) Sexo

feminino masculino

2) Quais são as cores das lixeiras seletivas?

azul- papel, vermelha- plástico, amarelo- metal, marrom- resíduos orgânicos, verde- vidro.

azul- plástico, vermelha- papel, amarelo- metal, marrom- resíduos orgânicos, verde-vidro.

azul- vidro, vermelha- plástico, amarelo- metal, marrom- resíduos orgânicos, verde- papel.

azul- resíduos orgânicos , vermelha- plástico, amarelo- metal, marrom- papel, verde- vidro.

3) Você separa o lixo em casa?

sim não

Fonte: Folha utilizada para realização da pesquisa



Figura 1: Cartaz com os resultados da pesquisa
 Fonte: Elaborado pelos alunos

Conclusão:

O estágio curricular supervisionado II foi um momento importante para conhecer um pouco dos desafios, das frustrações, das alegrias que os professores passam durante sua vida profissional. Foi um momento de colocar em prática o que aprendemos na teoria ao longo do curso de Licenciatura em Matemática. Logo foi importante para começar a construir uma postura profissional que venha a atender as necessidades educacionais da sociedade.

Através da regência de classe percebeu-se a importância que os alunos dão aos educadores que demonstram interesse e vontade de ensinar. Reforçando a ideia de que aluno e professor devem ser valorizados igualmente, não assumindo valores hierárquicos tão presentes na sociedade tradicional.

Para ser um bom profissional o professor deve estar sempre em formação, pois é necessário sempre aprimorar seus saberes para melhorar suas práticas em sala de aula e assim conseguir passar um vasto conhecimento para os alunos.

A partir do estágio percebi a importância de práticas matemáticas, além das aulas se tornarem mais alegres e divertidas os alunos conseguem realizar um link do

conteúdo com a realidade, não apenas decorando conteúdos e sim aprendendo e conseguindo levar para a vida toda.

O estágio proporcionou um crescimento pessoal e profissional que servirá de base para minha vida profissional. Pois para nós que temos pouca experiência em sala de aula, foi de muita valia poder ver funcionamento da escola, realizar planos de aula, usar cadernos de chamadas, se relacionar com professor e alunos da escola.

Referências

SILVA, Claudionor Renato da. **Educação Matemática, Didática e Formação de Professores: um diálogo com licenciados de pedagogia e matemática.** Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

ARENDT, Hannah. **A crise na educação. Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 1972.